



# O legado espiritual de João Wesley

## Fé, santidade e missão

João Wesley nasceu em Epworth, Inglaterra, em 17 de junho de 1703, no início do século 18. Era filho do pastor Samuel Wesley e Susana Wesley, sendo o décimo quinto de 19 filhos do casal.

Susana já era filha de um pregador e casou-se com Samuel Wesley, um pastor da Igreja Anglicana. Apesar dos pastores serem sustentados pelo Estado, o salário era muito baixo, fazendo com que a família Wesley vivesse em pobreza e simplicidade. Mesmo assim, a casa da família era um importante espaço de piedade e devoção espiritual, cultivada principalmente por Susana.

Apesar da pobreza, com a ajuda do Duque de Buckingham, os Wesley conseguiram enviar João

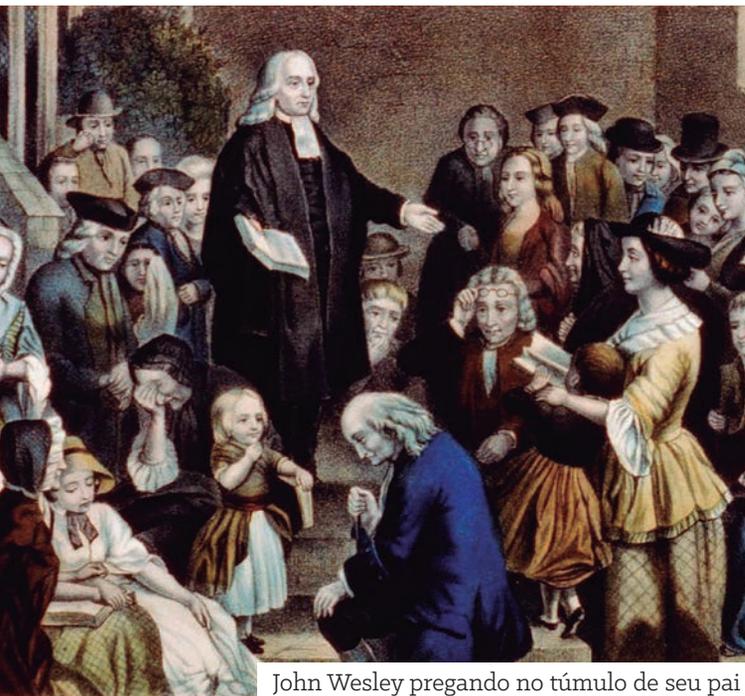
para estudar em Londres, numa escola pública. Ele chegou à capital inglesa com 11 anos. Nesse período, mesmo distante de casa, seguia fielmente as orientações dos pais para cultivar a piedade e a saúde física. O jovem João acordava de madrugada para correr em volta do jardim da Escola Charterhouse. Essa disciplina física o acompanhou até o fim de sua vida, garantindo-lhe vigor até os 80 anos.

Depois de seis anos na escola pública de Charterhouse, ele se mudou para Oxford, para estudar Direito. Tornou-se proficiente em latim, grego, hebraico e francês. Posteriormente, durante uma viagem à Geórgia, nas colônias inglesas das Amé-

ricas, na companhia de morávios da Alemanha, aprenderia também o alemão.

Durante o período em Oxford, ele se esforçava ainda mais para viver uma vida santa e reta diante de Deus. Participava da ceia do Senhor uma vez por semana e praticava boas obras para pessoas necessitadas, como os detentos. Nesse período, João passou a integrar um grupo de estudantes que se reuniam para orar, estudar as Escrituras e praticar disciplinas espirituais, como o jejum e visitas a enfermos. Diariamente, à noite e pela manhã, os membros desse grupo passavam uma hora em oração. Três membros se destacariam: o próprio João, que se tornaria líder do movimento; seu irmão Carlos Wesley, que comporia inúmeros hinos e cânticos, e George Whitefield, que se tornaria um grande pregador.

Com 24 anos, ele foi consagrado ao ministério, em 1728. No início, foi ajudar seu pai numa pequena igreja perto de Epworth. Depois, acabou retornando para Oxford, para assumir a direção do Clube de Santidade. Os membros desse grupo, por causa de suas disciplinas espirituais metódicas, acabaram sendo apelidados, de forma pejorativa,



John Wesley pregando no túmulo de seu pai

---

## Apesar de pregar para tantas pessoas havia muito tempo, ainda não era realmente um convertido a Deus

---

de metodistas. Posteriormente, os próprios membros do grupo adotaram o apelido, criando uma identidade religiosa peculiar.

João Wesley foi convidado para ser capelão de imigrantes na Geórgia, nas colônias da América, a convite do governador da colônia, Oglethorpe, onde ficou de 1735 até 1737. Ele e seu irmão Carlos partiram para a região com o desejo de pastorear os imigrantes e também os índios americanos. Ambos possuíam uma visão romantizada do que seriam os nativos americanos.

No período em que pastoreava na Geórgia, ele chegou à convicção de que, apesar de pregar para tantas pessoas havia muito tempo, ainda não era realmente um convertido a Deus.

Acabou regressando, depois de vários problemas no ministério na Geórgia, para a Inglaterra. Ele teve muitas dificuldades nesse ministério por causa de sua liturgia muito formal, seu rigor para com os membros, aos quais desejava impor as disciplinas do Clube de Santidade de Oxford, além da ingenuidade com que tratava as mulheres, o que lhe trouxe vários desconfortos.

Já de volta à Inglaterra, durante um culto no dia 24 de maio de 1738, em Aldersgate, passou pela experiência espiritual que denominou de conversão pessoal. Segundo ele, ao ouvir a leitura do prólogo de Romanos de Lutero, sentiu o coração aqueci-

do e reconheceu-se salvo exclusivamente pela fé em Cristo. Sentiu, pela primeira vez, que todos os seus pecados estavam perdoados e teve a certeza de que, efetivamente, fora salvo por Jesus. Depois disso, João não teve mais dúvidas de sua salvação.

Em 1739, Whitefield, que desenvolvia um ministério concomitante entre as colônias e a Inglaterra, convidou João para participar de uma pregação ao ar livre em Bristol. Dessa forma, João inaugurou seu ministério ao ar livre, que seria amplamente usado posteriormente. Ele nunca gostou desse formato de pregação, mas, como muitas igrejas anglicanas não permitiam que ele pregasse de seus púlpitos, Wesley acabou se adaptando a essa estratégia.

Ainda nesse ano, ele construiu uma capela em Bristol e, com as quantias levantadas pelos membros do Clube de Santidade, comprou o edifício Foundery, em Londres, que usará como sede do seu ministério.

Seu irmão Carlos Wesley foi um grande colaborador, principalmente como compositor de mais de seis mil hinos, entre os quais um dos mais conhecidos é *“Natal, eis dos anjos a harmonia”* (*Hark the herald angels sing*).

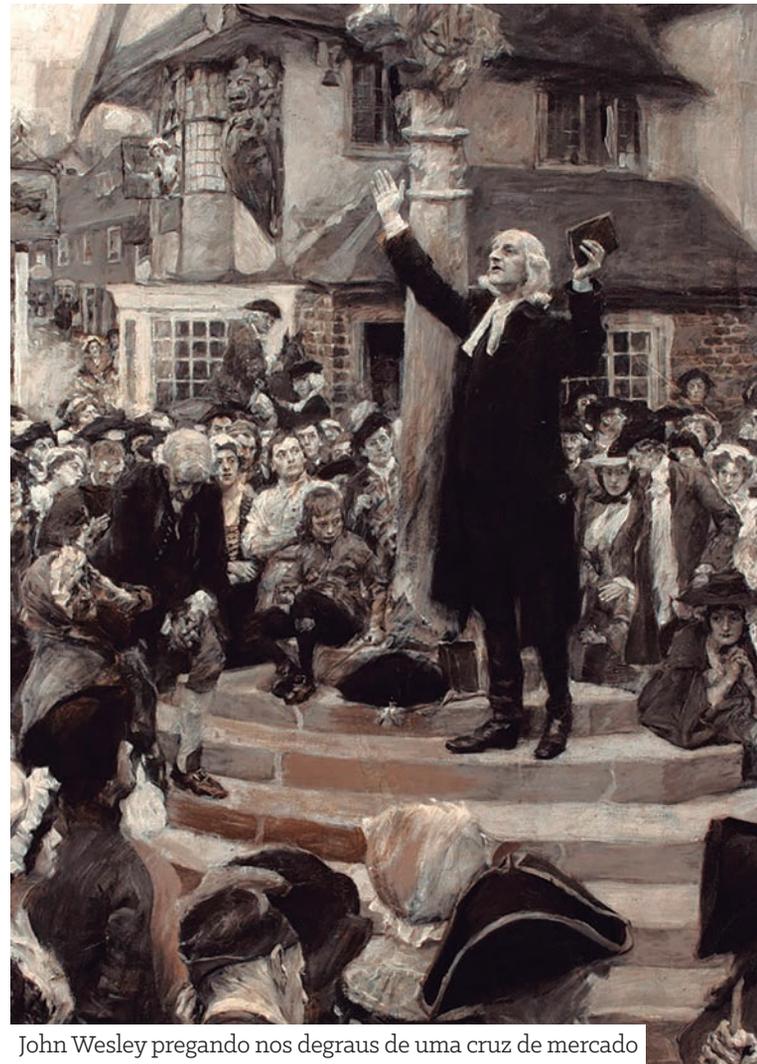
Com a proliferação das sociedades metodistas, João Wesley passou a visitá-las por toda a Inglaterra. Andava a cavalo ou a pé, tanto em dias ensolarados quanto em dias chuvosos. Enfrentou tempestades e nevascas para pregar. Em média, viajava cerca de sete mil quilômetros todos os anos para ministrar a Escritura.

No início, foi alvo de várias perseguições. Na cidade de Moorfield, pessoas infiltradas e pagas por adversários de Wesley interromperam o culto e destruíram a mesa que o pregador usava para pregar. Em Sheffield, a casa em que estava foi atacada por pessoas furiosas. Em Wednesbury, não apenas a casa, mas as roupas e os móveis foram destruídos. João Wesley chegou a ser apedrejado, espancado e arrastado como morto em outras ocasiões.

A maior perseguição partiu da liderança da própria Igreja Anglicana, da qual Wesley se recusava a sair. Ele foi apelidado de “falso profeta”, “paroleiro”, “impostor arrogante”, “fanático” etc.

Numa oportunidade, o bispo de Bristol fez duras críticas a João Wesley, argumentando que suas mensagens incitavam a desordem nas paróquias. A resposta de Wesley se tornou um lema para seus seguidores: “Para mim, o mundo é minha paróquia”.

João Wesley faleceu no dia 2 de março de 1791, aos 88 anos, em Londres. Conta-se que, apesar de ter ganhado muito dinheiro com a venda de seus livros, ao morrer deixou apenas duas colheres, uma



John Wesley pregando nos degraus de uma cruz de mercado

chaleira de prata e um casaco velho. Doou tudo o que tinha para o desenvolvimento e crescimento da fé cristã.

## **Um breve resumo de sua teologia**

Por causa da criação que recebera, João Wesley baseava sua salvação nas obras que viesse a praticar. Segundo ele, não se considerava tão perverso quanto o próximo, conservava a inclinação religiosa, lia a Bíblia, assistia aos cultos e orava. Isso era o que precisava fazer e cultivar para ser salvo.

Durante o período em que passou na colônia inglesa de Geórgia, Wesley teve amplo contato com os irmãos morávios. Já desde a experiência da tempestade no navio, João sofreu essa influência diretamente. A mensagem que recebeu deles de forma mais clara estava em torno da confiança na obra de Jesus Cristo para a salvação do crente.

Durante a viagem para a América do Norte, o navio em que estavam enfrentou uma grande tempestade. No meio da crise, apesar de até ali João Wesley procurar levar uma vida de oração e estudo da Bíblia, ainda sentiu muito medo da morte. Foi quando percebeu que o grupo de morávios que também seguia viagem no navio não se impressionava com os ventos ou o mar. Antes, calmamente, continuavam com seus cânticos religiosos. Após a tempestade, ao serem interrogados por João, responderam que mantiveram a calma porque não tinham medo de morrer. Aquilo produziu um poderoso impacto no filho de Samuel e Susana. Ele começou a se ver envolvido em dúvidas sobre sua fé e numa grande angústia espiritual.

A sua conversão propriamente só aconteceu já de volta à Inglaterra, durante a leitura do prólogo de Romanos de Lutero. Seu irmão, Carlos Wesley, passou por uma experiência semelhante durante a leitura do comentário de Lutero sobre a Carta aos Gálatas.

João Wesley, após essa experiência de conversão, passou a ensinar que a justificação se dá apenas pela fé. Deixou, assim, a teologia predo-

---

Durante meio século,  
pregou cerca de 780  
vezes por ano, o que  
significa vários sermões  
por dia em diversas  
regiões da Inglaterra

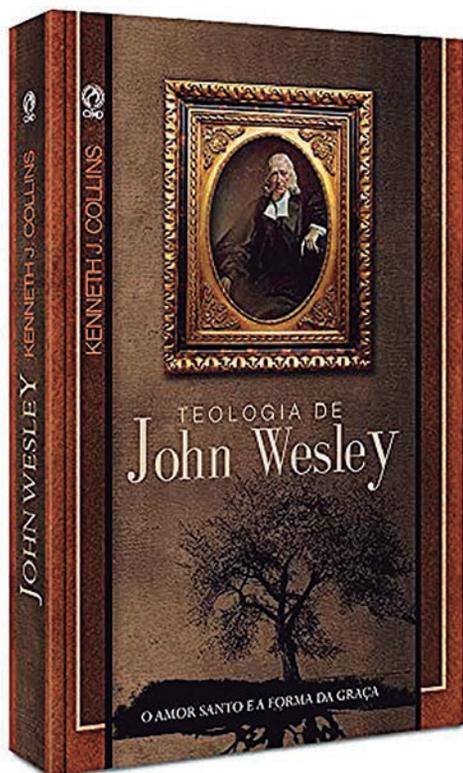
---

minante na Igreja Anglicana dessa época, que afirmava que as boas obras são o alvo da fé e a causa da salvação.

Para ele, a justificação não era idêntica à santificação. Enfatizava que a santificação era fruto da fé tanto quanto a justificação. Argumentava também que a salvação não podia ser identificada com o batismo, principalmente em função de sua própria experiência, de ter passado um bom período de sua vida já no ministério, mas ainda sem a salvação. O novo nascimento é, assim, ligado à conversão e não ao batismo na igreja.

Ele passava a maior parte do seu tempo pregando e ministrando a grupos e multidões, em casas e ao ar livre. Esse ministério de pregação de Wesley era impressionante. Durante meio século, pregou cerca de 780 vezes por ano, o que significa vários sermões por dia em diversas regiões da Inglaterra. Isso tudo apesar de ser uma pessoa de apenas um metro e sessenta e seis centímetros e pesar cerca de sessenta quilos. Mesmo assim, tinha energia de sobra para pregar incessantemente para grandes multidões, muitas vezes ao ar livre, quando é necessário muito mais disposição e vigor para se fazer ouvir. Nesses cultos, grupos de cinco mil a até 20 mil pessoas se aglomeravam para ouvir suas mensagens.

Apesar de toda atividade de pregação, João Wesley ainda tinha tempo para ler e escrever. Suas



leituras eram feitas, normalmente, em cima da cela de um cavalo. Entre seus livros, destacam-se as gramáticas de hebraico, latim, francês e inglês. Foi redator de um jornal, compilou um dicionário da língua inglesa e escreveu um comentário do Novo Testamento. Acredita-se que produziu cerca de 230 obras durante sua vida.

Wesley acreditava que sua saúde era consequência dos constantes exercícios físicos ao ar livre, de nunca ter perdido uma noite de sono, da habilidade de acordar diariamente às quatro da manhã para se exercitar e do costume de orar diariamente às cinco horas da manhã.

Os temas principais de suas mensagens giravam em torno da prática da fé e da santificação. Para responder a um contexto de cristianismo frio e apático, ele promoveu a busca pela devoção, espiritualidade, leitura da Bíblia e oração.

Com esse interesse em foco, João Wesley não dava muito espaço para controvérsias e discussões doutrinárias. As questões que ele precisou enfrentar durante seu ministério foram, normalmente,

contra sua vontade. Uma das primeiras se desenvolveu por causa do tema da predestinação. Ele desenvolveu seu conceito de fé e obras o suficiente para afastá-lo da perspectiva calvinista clássica, defendida por seu amigo George Whitefield, abraçando uma espécie de arminianismo anglicano.

Wesley passou a promover a graça universal para todas as pessoas e se opôs explicitamente ao conceito de eleição divina para a condenação. Como Whitefield seguia a tradição calvinista da dupla predestinação, não apenas os amigos se separaram, mas, também, os seus seguidores. Nasceram, assim, dois tipos de metodismo.

A principal cisão, entretanto, se deu contra sua vontade. Durante toda a sua vida, ele se recusou a romper com a Igreja Anglicana. Considerava-se membro da igreja e ministro anglicano. Ele não queria fundar uma nova denominação e entendia que todos os membros de suas sociedades metodistas eram, também, membros da Igreja Anglicana. Essas sociedades, por sinal, foram criadas nos mesmos moldes que Spener criou os Colégios de Piedade. Eram sociedades divididas em grupos e classes de 12 pessoas, sob a liderança de um leigo. Eles se reuniam para orar, ler e estudar a Bíblia e praticar exercícios de piedade. A função dessas sociedades era auxiliar a igreja a pastorear os crentes. Por isso, as reuniões não aconteciam nos mesmos horários dos cultos da Igreja Anglicana, para que os membros das sociedades pudessem participar dos cultos regularmente.

O afastamento de Wesley da Igreja Anglicana se deu de forma gradual. No início, ele foi afastado dos púlpitos das paróquias pelos líderes locais; depois, em 1784, ele ordenou dois ministros (na Igreja Anglicana, quem ordenava era apenas o bispo) e um superintendente (algo como um bispo). Posteriormente, esse superintendente (Thomas Coke), durante seu ministério nas colônias americanas inglesas, passou a se chamar abertamente de bispo. Por fim, por causa das propriedades e capelas metodistas, foi necessário registrar-se junto ao

Estado. Com isso, formalmente, configurou-se a Igreja Metodista na Inglaterra, apesar da denominação só caminhar de forma independente depois da morte de Wesley. A exceção ficou por conta das igrejas metodistas na América, que se separaram da Igreja Anglicana ainda durante o final da vida de Wesley, em função dos conflitos entre as colônias e a Inglaterra por causa da independência. Os bispos anglicanos tomaram o partido da matriz, enquanto os líderes metodistas assumiram o lado dos americanos. Como resultado, enquanto os bispos anglicanos foram obrigados a voltar para a Inglaterra após a independência americana, os metodistas puderam ficar e continuar suas atividades, sem, entretanto, qualquer relação com a Igreja Anglicana.

## O conteúdo dos livros de João Wesley

Em seus livros, Wesley ensinava que a conversão a Jesus é comprovada pela prática (testemunho) e não pelas emoções do momento. Ele afirmava que o centro da vida cristã está na relação pessoal com Jesus Cristo. É Jesus quem nos salva, nos perdoa, nos transforma e nos oferece a vida abundante de comunhão com Deus.

João Wesley também valorizava e recuperava em sua prática a ênfase na ação e na doutrina do Espírito Santo como poder vital para a igreja. E, com isso, surge a necessidade de viver o evangelho comunitariamente.

Sua preocupação com o ser humano integral transparece em vários momentos de sua obra. Ele se preocupava não só com o bem-estar espiritual, mas, também, com o bem-estar físico, emocional e material. Por isso, os crentes devem cuidar do próximo de forma integral, principalmente dos necessitados e marginalizados.

O bem-estar espiritual, para Wesley, é o resultado da paz de Cristo que alcança todas as áreas da vida do cristão: física, emocional, econômica, familiar e comunitária. Tudo está nas mãos de

Deus, e é preciso confiar nele e deixar que ele cuide dos crentes, para que sua salvação os alcance integralmente.

Outro tema literário é a paixão pela evangelização e pela obra missionária. Ele estimulava o desejo e o trabalho apaixonado, com perseverança e alegria, para que o amor e a misericórdia de Deus alcançassem homens e mulheres em todos os lugares e épocas.

Em termos sintéticos, ele abraçou o Credo Apostólico, enfatizando o equilíbrio entre os atos de piedade (devocionais) e os atos de misericórdia (a prática de amor ao próximo).

## O legado de Wesley

- Valorização dos pregadores leigos, que participavam lado a lado com os clérigos na missão de evangelização, assistência e capacitação de outras pessoas.
- Valorização do cultivo de uma vida de santidade como elemento essencial para o testemunho da igreja cristã na terra.
- Demonstração de que o ministro precisa cuidar de sua saúde física, tanto quanto de sua saúde espiritual, para não correr o risco de encurtar o tempo do seu ministério em função de problemas de saúde. Cooper já dizia que os pastores poderiam acrescentar de 5 a 15 anos aos seus ministérios se se dedicassem a algum tipo de atividade física diariamente.
- É preciso que o crente ou líder promova constantemente uma autoavaliação espiritual, para que não aconteça de vir a pregar a salvação durante toda a sua vida sem efetivamente tê-la alcançado.

*Valtair A. Miranda*

Professor de História do Cristianismo  
e Coordenador de pós-graduação no  
Seminário do Sul  
Rio de Janeiro, RJ.





# Ejaculação precoce

Hoje, abordaremos um distúrbio de ordem sexual que afeta um grande número de indivíduos do sexo masculino, chamado de ejaculação precoce.

Este artigo está direcionado a homens e casais em geral, que sofrem com o problema, que a ciência chama de disfunção sexual masculina.

Nunca houve tantos problemas sexuais entre casais como nos dias atuais. Parece que estamos vivendo um tempo de imprecação maligna, que está destruindo os matrimônios. Deparamos no dia a dia com homens e mulheres cada vez mais frustrados, deprimidos, e sem uma perspectiva de esperança na resolutividade dos conflitos de incompatibilidade na área sexual em que vivem.

Infelizmente, a igreja tem sido atingida por estes problemas, uma vez que não existem evangélicos perfeitos nem crentes super-heróis, mas desta feita, a igreja assume um papel de hipocrisia e tenta ofuscar que o sexo é bênção e ignora que Deus deixou o sexo para ser praticado de forma normal e natural, dentro de uma união conjugal legal e aceitável.

Ora, é bem sabido que Deus criou o sexo visando à procriação comum a todos os animais que, biologicamente, perpetuam a espécie. No entanto, como homem, além da visão de procriação, Deus permitiu que as relações sexuais fossem fonte de prazer e que, de maneira natural, complementasse a vida conjugal.

Não resta dúvida, de que somos seres que possuem um espírito, uma alma e um corpo. No entanto, apesar de sermos espirituais, vivemos num corpo corrupto, com uma alma velha, cheia de tantas vontades do EU (sementes da serpente).

Portanto, sendo o sexo criado por Deus para ser usufruído pelos casais legalmente constituídos, torna-se fundamental que este não deve ser negado, mas que seja afinado para o desenvolvimento da harmonia emocional, física e espiritual. Não poderemos, jamais, viver outra realidade que não seja esta.

Pois bem, apresentemos o tema disposto para este momento, ou seja, de uma disfunção sexual chamada ejaculação precoce.

A ejaculação precoce (EP), também conhecida como ejaculação prematura, é um grave problema no controle do tempo do orgasmo, que ocorre muito mais cedo do que o desejado, originando um final abrupto e insatisfatório para a atividade sexual. É o problema sexual mais comum nos homens afetando entre 20 a 30% deles.



Algumas considerações sobre o assunto merecem ser tecidas:

- O homem sofre de EP se ele ejacula antes da sua parceira atingir o orgasmo em mais de 50% das suas relações sexuais;
- O homem sofre de EP se ejacula dentro de menos de dois minutos de penetração;

---

## Apesar de sermos espirituais, vivemos num corpo corrupto, com uma alma velha, cheia de tantas vontades do EU

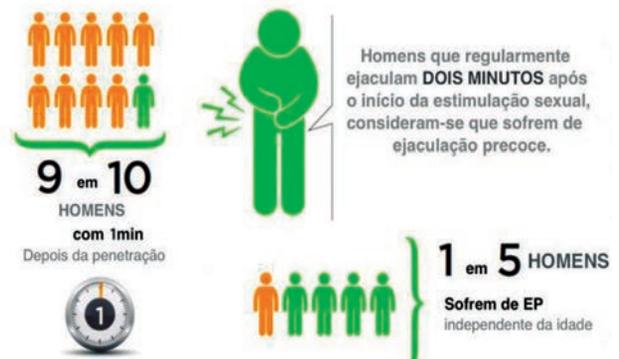
---

- O homem sofre de EP se lhe falta o controle sobre a ejaculação ou possui incapacidade de retardá-la (aflição pessoal).

Em síntese, podemos definir que ejaculação precoce se caracteriza por uma ejaculação persistente ou recorrente com um mínimo de estímulo sexual anterior, ou rapidamente após a penetração e antes que a pessoa deseje.

Importa dizer que a ciência registra nos protocolos para este assunto que o tempo de permanência do pênis dentro da vagina, desde a entrada até a liberação do sêmen, deverá alcançar uma mensuração em média de 5 a 4 minutos e que ejacular antes de um 1,5 caracteriza uma ejaculação precoce.

### CARACTERÍSTICAS DA EJACULAÇÃO PRECOCE



Este estado de doença costuma causar estresse aos casais e, para o homem, torna-se um desafio a visão de uma relação sexual, pois é acossado por vozes interiores, tais como, “e se eu não der conta” ou “o que minha esposa irá pensar de mim” ou ainda pelo lado da esposa, “já” espera mais um pouquinho! Esta ansiedade é retroalimentada.

Isto deteriora a autoestima, que cada vez vai se tornar mais negativa no relacionamento sexual, necessitando o casal de terapia de modificação do comportamento, que pode ajudar a ansiedade, pela mudança do aprendizado das maneiras de retardar a ejaculação.

Entre tantos coadjuvantes, as técnicas de aprendizado de controlar o limite ejaculatório, dependendo do perfil psíquico do paciente, pode ser acrescentado o uso de medicação oral antidepressiva.

Entre estas técnicas, que ensinam ao homem como ficar excitado sem ejacular, enumeramos:

1. Técnica do começa-e-para: o homem interrompe a relação sexual quando sente que está prestes a ter um orgasmo e então recomeça depois de aproximadamente 30 segundos;

2. Técnica do aperto: o homem interrompe a relação sexual quando está prestes a ter um orgasmo, aperta a ponta do pênis por 10 a 20 segundos e então recomeça depois de aproximadamente 30 segundos;

3. A mulher tem um papel importante e fundamental no tratamento, no sentido de ser compreensiva, com disponibilidade em ajudar. Mulheres dominadoras, castradoras, egoístas e competitivas tendem a agravar a situação. Na nossa experiência profissional nesta área, deparamos com homens que, para assumir que têm um problema de disfunção sexual é algo de morte, vergonhoso, que derruba a autoestima e, efetivamente, os que são acometidos de tal estado mórbido não aceitam a realidade de,

na cama, não corresponderem às expectativas esperadas por suas esposas.

Isto é corroborado pela ideia transmitida aos homens de que para ser “macho” necessário ter uma ferramenta sexual, que nunca falha, dificultando cada vez mais a procura de auxílio profissional. Isto não exclui o homem batista. Muitas vezes, a falta de ajuda pelas igrejas e pastores não preparados para este mister, causa uma destruição de muitos matrimônios cristãos.

Homem batista, reflita, se você se enquadra neste grupo de portadores desta disfunção erétil, reconheça a sua dependência em Deus. Sê forte e corajoso é não viver de aparências, de se omitir de falar deste assunto, como se ele não existisse. Reconheça, não busque maneiras de se evadir do sexo conjugal, mas se coloque na perspectiva de um Deus que cura.



“O sexo é bênção de DEUS para aqueles dispostos a seguir sua Palavra, e chegou a hora de retomarmos o que é nosso”.

*Francisco Barreto Filho*  
Membro da 1ª Igreja Batista de Rio Verde,  
GO. Médico urologista. Perito Médico  
Judicial e bacharel em Direito.

